

ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

Área Temática de Extensão: Meio ambiente



Submetido em: 4/9/2024; avaliado em 1/4/2025; revisado em: 15/5/2025; aceito em: 19/3/2026; publicado em: 6/4/2026

ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

ERADICATION OF THE USE OF DISPOSABLE CUPS IN THE UNIVERSITY RESTAURANT: A REPORT ON THE EXPERIENCE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF ALAGOAS (UFAL) – ARAPIRACA CAMPUS

ERRADICACIÓN DEL USO DE VASOS DESECHABLES EN EL RESTAURANTE UNIVERSITARIO: UN RELATO DE LA EXPERIENCIA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

ODS: Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis

Marconi Tabosa de Andrade <https://orcid.org/0000-0003-2594-2929>  ¹

Iara Terra de Oliveira <https://orcid.org/0000-0003-2511-1666>  ²

Resumo: Neste relato de experiência, tratamos de uma prática sustentável que ocorreu no âmbito de uma Atividade Curricular de Extensão (ACE), e objetivou erradicar o uso de copos descartáveis no Restaurante Universitário (RU) do *Campus* da UFAL de Arapiraca. A ação pretende compor um programa mais amplo de prática sustentável, ao mesmo tempo que explora possibilidades de ações de extensão universitária no contexto das ACEs, instituídas nas universidades federais brasileiras em 2019. No período de um semestre letivo, professores, técnicos e alunos mobilizaram uma campanha pela erradicação dos copos descartáveis, articulada com a direção geral da instituição, culminando na interrupção do fornecimento dos copos pela gestão do RU e a substituição por itens permanentes. Esta iniciativa resultou na eliminação do consumo médio anual de 160 mil copos descartáveis. **Palavras-chave:** Consumo responsável. Erradicação de descartáveis. Curricularização da Extensão.

Abstract: In this experience report, we discuss a sustainable practice that occurred within the scope of a Curricular Extension Activity (ACE), and we aim to eradicate the use of applied cups in the University Restaurant (RU) of the UFAL Campus in Arapiraca. The action intends to compose a broader program of sustainable practice, while exploring possibilities of university extension actions in the context of ACEs, instituted in Brazilian federal universities in 2019. During a semester, professors, technicians and students mobilized a campaign to eradicate

¹ Professor Associado da Universidade Federal de Alagoas, doutor em Sociologia do Trabalho. Pesquisa Economia Solidária.

² Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas, doutora em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal do ABC (2019). Pesquisas, principalmente, nos seguintes temas: estado da arte, cienciometria e educação ambiental, com ênfase na temática do lixo.



ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

Área Temática de Extensão: Meio ambiente

additional cups, coordinated with the general management of the institution, culminating in the interruption of the supply of cups by the RU management and their replacement by permanent items. This initiative eliminated the average annual consumption of 160 thousand applied cups. **Keywords:** Responsible consumption. Application eradication. Curricularization of Extension.

Resumen: En este relato de experiencia abordamos una práctica sustentable realizada en el ámbito de una Actividad de Extensión Curricular (ACE), y tuve como objetivo erradicar el uso de vasos aplicado en el Restaurante Universitario (RU) del Campus UFAL en Arapiraca. La acción pretendió componer un programa más amplio de prácticas sustentables, al tiempo que exploró posibilidades de acciones de extensión universitaria en el contexto de las ACE, instituidas en las universidades federales brasileñas en 2019. Al largo de todo el período de un semestre académico, profesores, técnicos y estudiantes movilizaron una campaña para la erradicación de vasos adicionales, coordinada con la dirección general de la institución, que culminó con la interrupción del suministro de vasos por parte de la dirección de la RU y su sustitución por artículos permanentes. Esta iniciativa tuvo como objetivo eliminar el consumo promedio anual de 160 mil vasos desechables. **Palabras clave:** Consumo responsable. Erradicación de los desechables. Curricularización de Extensión.

Introdução

A desigualdade social no Brasil dificulta o acesso aos alimentos, à água, à renda e à educação, que são condições essenciais para uma vida digna. Pautando-se nessas condições, em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou, em Nova Iorque, a Agenda 2030. Como ações vinculadas à Agenda 2030, foram apresentados os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com 169 metas, que deveriam ser atingidas dentro de 15 anos, em todos os países, até 2030 (ONU, 2015).

Figura 1 - Os 17 ODS pautados na Agenda 2030



Fonte: Objetivos de desenvolvimento sustentável. (2024)

A educação é uma estratégia fundamental para que essas metas sejam alcançadas com ações de divulgação e implementação em todos os níveis de ensino e áreas do conhecimento.



ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

Área Temática de Extensão: Meio ambiente

Como é o caso das universidades, em abordar diferentes ações dos ODS, dentre os quais destacamos “cidades e comunidades sustentáveis (ODS-11)” e “consumo e produção responsáveis (ODS-12)”. Nessa perspectiva, no primeiro semestre de 2024, o RU da UFAL, *Campus Arapiraca*, consumia, anualmente, aproximadamente, 160 mil copos descartáveis. Partindo desta constatação, dois professores da unidade formularam uma atividade voltada ao consumo responsável, no âmbito de uma ACE, objetivando a erradicação do uso de copos descartáveis no *Campus*, com foco na interrupção do seu fornecimento no RU.

O consumo de recursos naturais tem sido maior do que a sua capacidade de regeneração (Boff, 2003). No Brasil, em média, 720 milhões de copos descartáveis são consumidos por dia (ABRELPE, 2020). Sabe-se que os copos descartáveis não possuem reciclagem efetiva, devido à falta de viabilidade econômica e que seu tempo de decomposição pode levar até 400 anos. Diante desse cenário, cabe refletirmos sobre a viabilidade ambiental deste tipo de consumo.

A ação pautou-se nos ODS e foi organizada em torno da campanha denominada “Sustentabilidade em cada gole”. A campanha foi articulada com a gestão da instituição e envolveu toda a comunidade acadêmica. A suspensão do uso de copos descartáveis no *Campus* é uma iniciativa que pode contribuir para o avanço de uma gestão sustentável, em um contexto de práticas incipientes nesta direção. Além dela, a instituição pratica a digitalização dos processos burocráticos, reduzindo o uso de papel. Outra iniciativa em execução é a colocação de cestos para coleta seletiva de resíduos sólidos, que ainda não funcionam a contento, pois os materiais são depositados sem o devido critério, denotando carência de consciência ambiental da comunidade acadêmica.

Neste sentido, a iniciativa visa contribuir com o amadurecimento de reflexões e comportamentos atinentes à sustentabilidade ambiental, desenvolvendo novas práticas na comunidade acadêmica. Ela é condizente com a crescente preocupação relativa aos danos ambientais e com a percepção de que as universidades podem dar contribuição significativa para a resolução do problema.

Universidade Sustentável, uma possibilidade e ser construída

É nesta direção que a proposição de uma Universidade Sustentável (US) vem se consolidando. Ela pode ser caracterizada como uma instituição que articula as três dimensões da



ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

Área Temática de Extensão: Meio ambiente

sustentabilidade na sua gestão e na formação dos estudantes, quais sejam: a social, a ambiental e a econômica.

Ao fazer isso, a universidade pode contribuir para o avanço da própria sustentabilidade ambiental na sociedade, seja por meio do desenvolvimento de soluções e produtos ambientalmente sustentáveis ou pela formação de profissionais capazes de lidar com os desafios ambientais nos seus respectivos âmbitos de atuação. Por isso, a pertinência do debate acerca de uma US. Velazquez *et al.*, (2006, p. 811) apontam que ela se constitui como:

Uma instituição de ensino superior, como um todo ou em parte, que busque a promoção, a nível regional ou global, da minimização de impactos negativos ambientais, sociais, econômicos e à saúde gerados pelo uso dos seus recursos quando do cumprimento de suas funções de ensino, pesquisa, extensão e manutenção de forma a ajudar a sociedade a fazer a transição para estilos de vida sustentáveis (Velazquez *et al.*, 2006, p. 811).

Bizzerril (2018) abordou o processo de transição para uma US, apresentando níveis de amadurecimento distintos, nos quais a assunção de práticas sustentáveis dentro da comunidade acadêmica denota os estágios mais avançados. Não é, portanto, o que predomina. Ao contrário, a maioria das universidades, tanto no Brasil quanto no exterior, ainda se encontra nas fases iniciais de implementação da sustentabilidade em suas comunidades acadêmicas (Ribeiro *et al.*, 2018). Ainda não está consolidada, sequer, uma metodologia de implantação e avaliação para a institucionalização de uma US. No entanto, há pesquisas que buscam balizar estes processos. Por exemplo, a partir do estudo de caso de uma universidade portuguesa, os autores discutem os desafios para a transição para uma US, colocando em questão modelos gerais de implementação e avaliação que pretendem estabelecer *rankings* comparativos, muitas vezes, inócuos. Mais do que modelos gerais, os autores defendem princípios norteadores que possam ser adaptados aos diversos contextos e especificidades (Bizzerril; Rosa; Carvalho, 2018).

Embora não haja um consenso em torno do conceito de US, há iniciativas de consolidação dela, bem como de avaliação da sustentabilidade das instituições universitárias. Silva e Almeida (2019) apontam a carência de indicadores que contemplem as três dimensões da sustentabilidade ambiental e um mesmo sistema de avaliação, bem como a dificuldade na aplicação de metodologias não adaptadas à realidade brasileira. Apesar disso, destacam os esforços nesta direção e propõem uma metodologia para as universidades brasileiras, estruturado em 37 critérios, que contemplam a gestão de resíduos sólidos (geração, descarte e encaminhamento para reciclagem) na avaliação de uma US.



ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

Área Temática de Extensão: Meio ambiente

O decreto nº 7.746/2012³ determina que todas as instituições federais elaborem e executem Planos de Gestão Logística Sustentável (PLS) para as suas rotinas de funcionamento. As universidades públicas estão, portanto, incluídas nessa obrigatoriedade. Neste cenário, embora seja obrigatória, a institucionalização das US encontra-se incipiente no Brasil, segundo Ribeiro *et al.*, (2018, p.156-157):

Das 63 universidades federais cadastradas, apenas 22 divulgaram o plano e cinco estão em fase de elaboração. Entre as 22 universidades com PLS, apenas oito publicaram o relatório de acompanhamento, de acordo com as exigências da IN nº 10/2012 [...] A região Centro-Oeste é a que apresenta maior porcentagem de universidades federais com o plano (60%), seguida da região Sul (45,4%), região Norte (40%), região Nordeste (33,3%) e, por último, a região Sudeste (21%) (Ribeiro *et al.*, 2018, p. 156-157).

Entendemos a ação descrita neste trabalho como uma contribuição, ainda que modesta, para o avanço na direção daquilo que determina o decreto nº 7.746/2012. No seu detalhamento, que se deu com a Instrução Normativa (IN) nº 10/2012, está estabelecido, no artigo 5º, quatro componentes mínimos para os PLS. Dentre eles, está contemplado o item “Práticas de sustentabilidade e de racionalização no uso de materiais e serviços”, no qual a erradicação dos copos descartáveis compõe uma ação condizente com esta diretriz. Contudo, assim como no panorama geral das IES brasileiras, o *Campus* UFAL de Arapiraca apresenta institucionalização incipiente de práticas sustentáveis.

Caracterização do *Campus*

A atividade foi desenvolvida no *Campus* da UFAL, unidade de Arapiraca, oriunda da expansão promovida pelo plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)⁴. Ele foi criado em 2006, inicialmente, com 16 cursos de graduação nos períodos matutino

³ O Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012, que cria a obrigatoriedade da adoção de um Plano de Gestão de Logística Sustentável, estabelece critérios, diretrizes e práticas que preconizam aquisições e contratações de serviços, bem como de obras, pelo setor público, que contribuam para o avanço da sustentabilidade ambiental no país.

⁴ O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, integrando o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Trata-se de um programa que incentivou a expansão, pela interiorização, do número de vagas nas Universidades públicas brasileiras, com a criação de novos *campi* universitários. A UFAL aderiu ao Reuni e criou dois *campi*, o de Arapiraca, com suas unidades em Viçosa, Penedo e Palmeira dos Índios; e Campus do Sertão, com sede em Delmiro Gouveia, e unidade em Santana do Ipanema.



e vespertino. Em 2010, foram abertos mais três cursos no período noturno. Atualmente, o *Campus* tem 2.885 alunos, 216 professores e 106 técnicos administrativos.

O RU foi inaugurado no segundo semestre de 2019, e atende, em média, 750 pessoas diariamente, dentre os quais 95% são discentes e os 5% restantes dividem-se entre técnicos e docentes.

A gestão do RU é feita por uma equipe multiprofissional composta por 22 pessoas. Atuando administradores, nutricionistas, técnicos administrativos de nível médio, supervisores de cozinha, assistentes de cozinha e cozinheiros, além do pessoal da limpeza. Estão envolvidas nessa ação de trabalho três pessoas que se dedicam ao setor administrativo, duas à limpeza, uma ao almoxarifado e 16 à cozinha.

Ação Comunitária de Extensão: um novo espaço para antigos objetivos

A atividade aqui relatada ocorreu no âmbito do componente curricular ACE, desenvolvida em uma turma de 4º período (semestre de 2024.1), do Curso de Administração Pública do *Campus* da UFAL de Arapiraca. As ACEs foram introduzidas nos cursos de graduação das universidades públicas federais por meio da Lei nº 13.005/2014, que institui o Plano Nacional de Educação, estabelecendo “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”. A resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação Superior, detalha as diretrizes das ACEs, no seu artigo quinto:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A inserção da extensão como atividade formativa obrigatória responde a um longo debate dentro do Fórum de Pró-reitores de Extensão (FORPROEX, 2012), bem como ao esforço de um



ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

Área Temática de Extensão: Meio ambiente

conjunto de atores, dentro e fora das universidades, na promoção da discussão acerca da relação entre a universidade e seu entorno social, mediada pela extensão, como os movimentos sociais no campo e na cidade e os representantes de diversas entidades que podem ser agrupadas sob o termo “sociedade civil organizada”. Para além deste campo mais atinente ao tema, há previsão destas atividades na Constituição Federal, no seu artigo 207 (BRASIL, 2016). Esta origem marca as ACEs como atividades de acentuado cunho social, voltadas a tratar de temas tais com meio ambiente, relacionado às diretrizes para educação ambiental.

Nesta direção, a atividade desenvolvida na ACE teve como foco a educação ambiental e, mais precisamente, a gestão dos recursos materiais do *Campus* na direção da sustentabilidade ambiental.

Esta iniciativa foi adotada em algumas instituições universitárias (Macedo *et al.*, 2016; Araújo *et al.*, 2018; Silva; Almeida, 2018; Ribeiro *et al.*, 2018), a partir de metodologias diferentes, mas com a mesma finalidade. Destacamos aqui a experiência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), por guardar muitas semelhanças com essa ação descrita. Na pesquisa de Lopes *et al.* (2017) foi relatado o desenvolvimento de uma ação na UFRN, que ocorreu em 2017, a partir de uma mobilização integrante do Programa de Educação Ambiental da UFRN (ProEA). A finalidade era reduzir o uso de copos descartáveis na instituição, concentrando atenção no restaurante universitário, lugar de maior utilização deles. Foi constatado que muitos usuários utilizavam mais de um copo por refeição (cerca de 40% a mais). Após campanha de conscientização, os usuários mantiveram, em média, o mesmo padrão de utilização de copos, de acordo com Lopes *et al.* (2017, p. 14):

Com a realização das entrevistas e a busca da conscientização dos usuários através de cartazes educativos expostos pelo RU, foi identificado na segunda semana de intervenção que houve um aumento considerável no número de usuários com copo retornável, no entanto, a média de uso de copos continuava a mesma (1,4 copos por pessoa) correspondendo a uma média de 3.000 (três mil) copos além do número de refeições servidas durante a semana, apenas no horário do almoço. Diante dos dados, pode-se concluir que, apesar de termos pessoas deixando de usar descartáveis, há outras que estão usando cada vez mais (Lopes *et al.* 2017, p. 14).

Esta constatação levou os organizadores da campanha a decidirem pela suspensão definitiva do fornecimento do copo descartável no RU, pois a distribuição de copos permanentes, associada à campanha para abandono voluntário do uso de copos descartáveis não deu o resultado esperado.



A atividade dinamizada na ACE partiu deste pressuposto e objetivou a erradicação do uso dos copos descartáveis pela interrupção do fornecimento. Neste sentido, ela buscou articular as esferas do ensino, da pesquisa e da extensão, em uma atividade que teve caráter formativo para os estudantes envolvidos, bem como para os que constituíram o seu público-alvo.

Metodologia

Desenvolvimento da ação no *Campus* da UFAL de Arapiraca

A atividade ocorreu no primeiro semestre de 2024, coordenada por dois docentes e contou com apoio das direções geral e acadêmica do *Campus*, que prestaram todo o suporte necessário ao seu desenvolvimento. Envolveu 18 estudantes do Curso de Administração Pública do quarto semestre e integrantes do projeto de extensão “Alagoas mais Limpa”, que apresenta como uma das finalidades inserir práticas sustentáveis na unidade acadêmica com foco nos resíduos sólidos. A turma foi dividida em três equipes, que assumiram as atividades de (1) divulgação da ação nas salas de aula, (2) comunicação por meio de redes sociais e (3) articulação institucional dentro e fora do campus.

O primeiro passo foi a formulação do problema (diagnóstico da situação sobre a qual a ação se dirigiria). O RU gerava cerca de 160 mil copos descartáveis diariamente, a um custo médio de R\$ 8.400,00. Substituir os copos descartáveis por copos permanentes poderia não somente significar uma ação pontual de cunho ambiental, mas desencadear possíveis reflexões e ações mais amplas dentro deste tema, constituindo um ponto de partida para outras ações de educação ambiental.

Feito esse diagnóstico, buscamos conhecer experiências semelhantes em outras universidades para referenciar a ação. Encontramos as informações em trabalhos acadêmicos (dissertações, teses e artigos) e *sites* dedicados aos temas da reciclagem e da gestão de resíduos sólidos. Este material foi organizado e lido pelas equipes da ação, no formato de seminários. A partir desta leitura, iniciamos o desenho da ação, definindo um cronograma de atividades, com duração de quatro meses, que culminariam na erradicação dos copos do *Campus*.

Com as equipes definidas, foi feita a articulação institucional com as direções geral e acadêmica do *Campus*, para delimitação das incumbências de cada agente no processo. Em seguida, foi iniciada a campanha de divulgação da ação, que se deu por meio das formas *principais*: *Instagram* e *Whatsapp*; grupos de *e-mail* institucional; *site* da universidade e



ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

Área Temática de Extensão: Meio ambiente

divulgação *face-to-face* nas salas de aula e departamentos do *Campus*. Os integrantes da ação elaboraram *cards* para circulação nas redes sociais e nos grupos de *Whatsapp*, com informações sobre o consumo de copos no *Campus* e a data limite para sua distribuição no RU. Por meio dos grupos institucionais de *e-mails* foram circulados dois textos informativos. A ida às salas de aula ocorreu nos três turnos, dinamizada por equipes de discentes, que apresentavam a ideia do projeto de forma resumida, esclarecendo dúvidas e recolhendo sugestões para sua implementação. Essa etapa da ação teve duração de um mês e meio e, com ela, foi atingida a quase totalidade dos frequentadores de RU. Adicionalmente, foram fixados cartazes em pontos estratégicos do *Campus* e no próprio restaurante, dando visibilidade à campanha de erradicação dos copos descartáveis.

Figura 2 - Cards utilizados na campanha.



Fonte: Elaborado pelos integrantes da ação (2024)

A ação foi pautada em reunião do conselho do *Campus*, momento em que os coordenadores de curso foram convidados a participar com sugestões e como divulgadores. Na data definida, o RU suspendeu o fornecimento dos copos descartáveis, encerrando definitivamente sua distribuição. A maior parte dos usuários levou seus próprios copos permanentes, embora alguns poucos alegassem não saber que o fornecimento dos copos descartáveis seria suspenso e, por isso, não estavam preparados para a ocasião. Houve, desta forma, algumas queixas, que foram evidentes em três “reclamações” formais realizadas à ouvidoria da Universidade, que prestou esclarecimentos sobre a ação. Após esse impacto inicial, o RU entrou em funcionamento normal e cada usuário passou a levar seu próprio copo para as refeições. Cada estudante tem direito a uma



dose de 300 mL de bebida do dia e a dosagem é medida por recipiente padrão, independente do volume do copo ou garrafa de cada usuário, mantendo o planejamento de consumo organizado pela equipe do RU.

Considerações

Ao final da atividade, a suspensão do fornecimento dos copos foi efetivada, contribuindo para isso a participação ativa das direções geral e acadêmica do *Campus*, que formalizaram o apoio à campanha “Sustentabilidade em cada gole”, incorporando na sua prática de gestão uma medida efetiva de sustentabilidade ambiental. Esse fator é importante no processo de transição para uma US, pois estimula práticas pautadas nos ODS. Atualmente todos os copos descartáveis que eram fornecidos em cantinas, salas de café dos funcionários também foram abolidos. Além da redução de custos para instituição na compra de copos descartáveis, essa prática proporcionou redução do lixo gerado, podendo ter proporcionado conscientização ambiental aos que frequentam o local.

A ação apontou, contudo, para a necessidade de ser ampliado o escopo destas ações, (re) pensando no consumo de água e de energia elétrica, por exemplo. Quais alternativas comportamentais e tecnológicas podem ser incorporadas ao cotidiano da comunidade acadêmica? Outro conjunto de ações pode dirigir-se ao manejo dos resíduos sólidos, tanto no que diz respeito ao trato com o que está sendo gerado, como com a redução do consumo. Nesse sentido, a digitalização dos processos burocráticos foi uma iniciativa importante e exemplifica ações na direção da implantação de uma US.

Para a consolidação dessas mudanças é necessário estabelecermos um PLS para o *Campus*, que organizaria as ações, conferindo sinergia entre elas. Um PLS facilitaria também uma projeção das ações no tempo, permitindo avaliação sobre o progresso ou não delas.

Por fim, espera-se de uma US a capacidade de influenciar comportamentos dentro e fora da sua comunidade, mudando a vida das pessoas com relação a sua forma de lidar com o meio ambiente. Uma pesquisa futura sobre esta ação poderá investigar se houve mudanças no comportamento da comunidade acadêmica. Eles passaram a usar copos permanentes fora da Universidade? Levaram esta prática para outros espaços de convívio?⁵ Essa mudança de atitude

⁵ Copos permanentes em festas, blocos de carnaval etc.

ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) – CAMPUS ARAPIRACA

Área Temática de Extensão: Meio ambiente

provocou alguma reflexão sobre a questão ambiental? Outras questões poderão servir como ponto de partida para futuras pesquisas centradas na ação apresentada neste artigo.

Referências

ABRELPE. **Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos**. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama-2020/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ARAÚJO, Clara Lira; PIRES, Fernanda Marinho; LOURENÇO, Maristela Soares; CARVALHO, Lúcia Rosa. Avaliação quantitativa dos copos descartáveis e restos alimentares gerados pelos usuários de um restaurante universitário no estado do Rio de Janeiro. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 767–782, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/demetra/article/view/31306>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar; ROSA, Maria João; CARVALHO, Tereza. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 424-447, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000200009>. Acesso em: 4 jul. 2024.

BOFF, Leonardo. Ecologia e espiritualidade. In: TRIGUEIRO, André. (Org.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.35-44.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

FORPROEX. Fórum de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2024.

LOPES, Eliana de Jesus; MEDEIROS, Marjorie da Fonseca e Silva; NUNES, Mariana Medeiros de Araújo; OLIVEIRA, Sabrina Karla Rodrigues de. Tecendo boas práticas: reduzindo o uso de copos descartáveis na UFRN. Volume 7. In: SILVEIRA, José Henrique Porto (org.). **Sustentabilidade e Responsabilidade Social**. Belo Horizonte: Poisson, 2017. p.7-17.

MACEDO, Jamile Mariano; MARTINS, Melissa Reis; QUEIROZ, Maria Samantha Dionísia de Lima; DINIZ, Rhebeca Trajano; LIMA, Tayla Vitória dos Santos Rocha; MORAIS, Christiane Silvestrini de. Estudo do consumo de copos descartáveis no *Campus* Porto Velho Calama e os



ERRADICAÇÃO DE USO DE COPOS DESCARTÁVEIS NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO:
UM RELATO DA EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL) –
CAMPUS ARAPIRACA

Área Temática de Extensão: Meio ambiente

impactos ambientais e econômicos da substituição dos mesmos. **South American Journal of Basic Education, Technical and Technological**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/441>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ONU. **Agenda 2030**. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

RIBEIRO, Genésio Tâmara; INVENÇÃO, Maria da Conceição Viana; OLIVEIRA, Joana Camila de Santana. Uso do Próprio Copo como Forma de Reduzir a Utilização de Material Descartável do Restaurante Universitário da Universidade Federal de Sergipe, *Campus São Cristóvão*. **Revista Sergipana de Educação Ambiental-REVISEA**, São Cristóvão, v. 5, n. 6, p. 53-60, nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revisea/article/view/10443>. Acesso em: 4 jul. 2024.

RIBEIRO, Milena Missiano Comeron; MOURA-LEITE, Rosamaria; FRANCO, Samyra Cordeiro; MAX, Claudio Zarate. Práticas de divulgação, conscientização e capacitação para a sustentabilidade uma proposta para as universidades federais brasileiras. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 146-168, ago. 2018. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/raimed/article/view/2138/1742>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SILVA, Gilberto Soares da; ALMEIDA, Lia de Azevedo. Indicadores de Sustentabilidade para Instituições de Ensino Superior: Uma Proposta Baseada na Revisão de Literatura. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 123-144, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/13767>. Acesso em: 4 jul. 2024.

VELAZQUEZ, Luis; MUNGUIA, Nora.; PLATT, Alberto.; TADDEI, Jorge. *Sustainable university: what can be the matter?* **Journal of Cleaner Production**, v. 14, n. 9-11, p. 810-819, 2006.

